



**EMBRAPA**

Vinculada ao Ministério da Agricultura  
Centro de Pesquisa Agropecuária  
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)  
BR-428 - Km 152  
Rodovia Petrolina/Lagoa Grande  
Fone: (081) 961 - 0122 \*  
Telex (081) 1878  
Cx. Postal, 23  
56.300 - PETROLINA - PE

ISSN 0100-6061

## COMUNICADO TÉCNICO

Nº 55, maio/94, p.1-3

### UTILIZAÇÃO DO CARRAPICHO (*Cenchrus echinatus*) DE POMARES PARA ALIMENTAÇÃO DE OVINOS

Gildo Freitas de Almeida<sup>1</sup>

Martiniano Cavalcante de Oliveira<sup>2</sup>

Frequentemente, as empresas que trabalham com fruteiras, em regime de irrigação, principalmente com a cultura da mangueira no vale do Submédio São Francisco, são obrigadas a desembolsar grandes somas de recursos financeiros no combate à ação de plantas invasoras ou indesejáveis que concorrem com as culturas, subtraindo insumos fornecidos a elas e prejudicando o seu desenvolvimento. Entre as invasoras, destaca-se o capim carrapicho *Cenchrus echinatus* que é uma gramínea de pequeno porte, com grande produção de sementes e alta capacidade de disseminação para outros locais através da água, dos animais e de vestimentas das pessoas que trabalham nessas áreas. As operações utilizadas para o controle de carrapicho são semelhantes às empregadas na erradicação das demais invasoras e todas influem significativamente no custo final do produto. São utilizados métodos como:

- capina manual com enxada, mecânica à tração animal ou motorizada, através de roçadeiras, grades, enxadas rotativas ou cultivadoras.
- o controle químico com herbicidas também é utilizado, porém, em menor escala.

Recentemente, visando minimizar os custos de manutenção dos pomares, os produtores estão utilizando animais, principalmente ovinos, para controle dessa invasora através do pastejo, obtendo-se, ainda, um ganho adicional com a produção de carne dos animais.

<sup>1</sup>Méd. Vet., M.Sc., especialista em nutrição animal, EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), Cx. Postal 23, 56300-000-Petrolina, PE.

<sup>2</sup>Engº Agrº, M.Sc., especialista em manejo de pastagem, EMBRAPA-CPATSA.

CT/55, CPATSA, maio/94, p.2

Essa atividade tem despertado a atenção de diversos produtores da região, por se tratar de uma prática simples, de fácil adoção, que utiliza animais de pequeno porte, dóceis, capazes de serem manejados por crianças, portanto, não se constituindo em uso de mão-de-obra especializada. Além dessas vantagens citadas, a utilização de ovinos, proporciona, ainda, aproveitamento do esterco produzido por esses animais para adubação das fruteiras, com consequente redução na aquisição deste material.

#### MANEJO DO REBANHO

Algumas providências poderão ser tomadas visando uma maior eficiência e economicidade da prática recomendada, ou sejam:

- a) os ovinos somente deverão ocupar as áreas irrigadas durante o dia;
- b) os animais serão recolhidos à tarde para pernoite em estábulos, currais ou apriscos, onde ficarão ao abrigo de predadores como cães, gatos do mato, urubus, carcarás e outros;
- c) vale salientar, que o pastejo da área por ovinos deve ser acompanhado permanentemente, observando-se a disponibilidade de forragem, de modo a ser evitado o superpastoreio que poderá trazer prejuízos ao sistema, visto que, na escassez das plantas forrageiras, os animais passam a se alimentar das próprias fruteiras, comendo suas folhas, ou roendo suas cascas, o que poderá ocasionalmente influir negativamente na produtividade ou mesmo causar a morte do pomar;
- d) frequentemente deve-se proceder a limpeza dos abrigos, amontoando-se o esterco em locais apropriados para, posteriormente, ser utilizado na adubação das fruteiras;
- e) seguir criteriosamente um calendário profilático, visando proteger os animais contra doenças e parasitoses internas e externas.

#### COMPOSIÇÃO PROTÉICA DO CARRAPICHO

A Tabela 1 apresenta os resultados das análises do carrapicho e de outras forrageiras efetuadas no Laboratório de Nutrição Animal do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), localizado em Petrolina-PE.

Conforme pode ser observado na Tabela 1, o valor protéico do carrapicho é inferior ao de outras gramíneas utilizadas na alimentação dos animais. Porém, em se tratando de uma invasora, e considerando sua aceitação pelos animais, poderá ser empregada como uma fonte alternativa para alimentação dos rebanhos em um sistema agropastoril.

CT/55, CPATSA, maio/94, p.3

TABELA 1. Composição protéica do carrapicho e dos capins cameron e elefante, roxo, expressa na base da matéria seca.

Material	Idade (Em dias)	PB %
Carrapicho	60	5,52
Cameron Verde	60	9,25
Cameron roxo	60	7,44

Revisão Editorial: Maria Emília de Possídio Marques  
Composição: Nivaldo Torres dos Santos  
Tiragem: 350 exemplares.